

Estatísticas do Emprego

1.º trimestre de 2016

Taxa de desemprego estimada em 12,4%

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2016 foi 12,4%. Este valor é superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e inferior em 1,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2015.

A população desempregada, estimada em 640,2 mil pessoas, registou um aumento trimestral de 1,0% (mais 6,3 mil pessoas) e uma diminuição homóloga de 10,2% (menos 72,7 mil pessoas).

A população empregada, estimada em 4 513,3 mil pessoas, verificou um decréscimo trimestral de 1,1% (menos 48,2 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 0,8% (mais 36,2 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,1%, valor inferior ao observado no trimestre anterior em 0,5 p.p. e ao do trimestre homólogo em 0,4 p.p..

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos, não sendo os valores ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2016 indicam que a população ativa, estimada em 5 153,4 mil pessoas, diminuiu 0,8% em relação ao trimestre anterior (42,0 mil pessoas) e 0,7% em relação ao trimestre homólogo de 2015 (36,6 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,1%, tendo diminuído 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (63,5%) excedeu a das mulheres (53,5%) em 10,0 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (1,1 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,1 p.p.).

Já relativamente ao trimestre homólogo, ambas as taxas de atividade diminuíram 0,3 p.p..

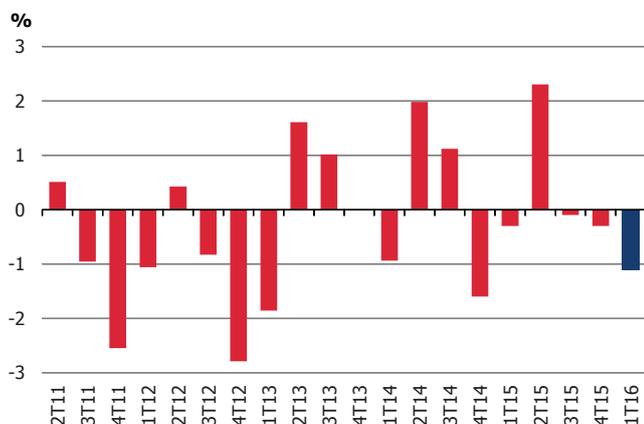
2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 513,3 mil pessoas, voltou a diminuir em relação ao trimestre anterior. No 1.º trimestre de 2016, a diminuição foi de 1,1% e abrangeu 48,2 mil pessoas.

Esta diminuição, que habitualmente ocorre no 1.º trimestre de cada ano, foi superior às observadas nos primeiros trimestres de 2014 e 2015, igual à de 2012 e inferior à de 2013.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



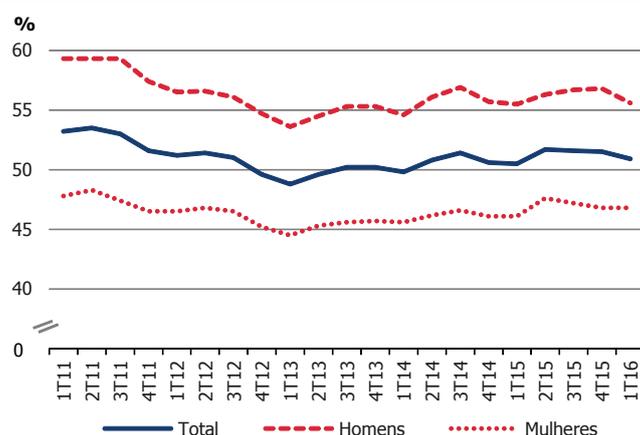
O decréscimo trimestral da população empregada foi explicado pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: homens (48,1 mil; 2,0%); pessoas com 65 e mais anos (27,8 mil; 11,4%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (65,8 mil; 2,9%); empregadas/os em qualquer setor de atividade, sobretudo no da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (28,1 mil; 8,7%); trabalhadores/as por conta própria (37,0 mil; 4,6%) e trabalhadores/as por conta de outrem (22,0 mil; 0,6%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (9,0 mil; 0,3%); empregadas/os a tempo parcial (24,8 mil; 4,4%) e a tempo completo (23,5 mil; 0,6%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,9%, tendo diminuído 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (55,6%) excedeu a das mulheres (46,8%) em 8,8 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego diminuiu para os homens (1,2 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres.

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



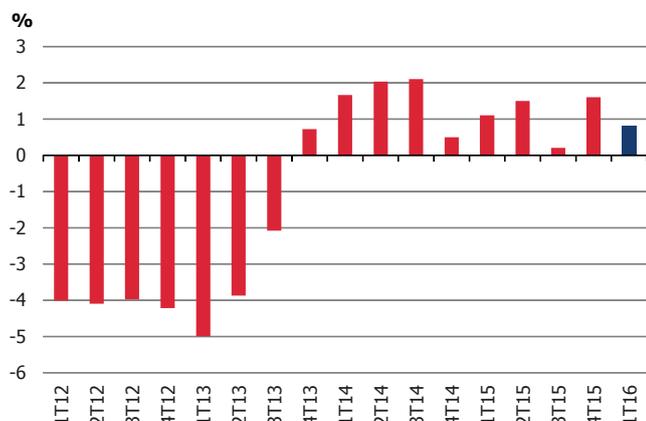
O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 247,3 mil pessoas, o que corresponde a 5,5% da população empregada total e a 45,7% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 12,0% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 1,8% em relação ao trimestre anterior (4,3 mil).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população empregada aumentou 0,8% (36,2 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.º trimestre de 2013.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, principalmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (33,4 mil; 1,5%); pessoas dos 45 aos 64 anos (45,3 mil; 2,5%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (71,6 mil; 6,6%) ou ao ensino superior (41,3 mil; 3,7%); empregadas/os no setor dos serviços (63,9 mil; 2,1%); trabalhadores/as por conta de outrem (71,8 mil; 2,0%), nomeadamente com contrato de trabalho com termo (50,5 mil; 7,8%); empregadas/os a tempo completo (75,5 mil; 1,9%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado para as mulheres (0,7 p.p.) e para os homens (0,1 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 1,9% em relação ao trimestre homólogo (4,7 mil).

No 1.º trimestre de 2016, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,0% de homens e 49,0% de mulheres.
- Por grupo etário: 5,6% de jovens (15 a 24 anos), 20,4% dos 25 aos 34 anos, 28,7% dos 35 aos 44 anos, 40,6% dos 45 aos 64 anos e 4,8% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 48,4% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 25,8% o ensino secundário e pós-secundário e 25,8% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 6,5% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,5% no setor da indústria, construção, energia e água e 69,0% nos serviços.
- Por situação na profissão: 82,3% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 78,0% com contrato de trabalho sem termo), 17,0% por conta própria e 0,7% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 88,0% de pessoas empregadas a tempo completo e 12,0% a tempo parcial.

3. População desempregada

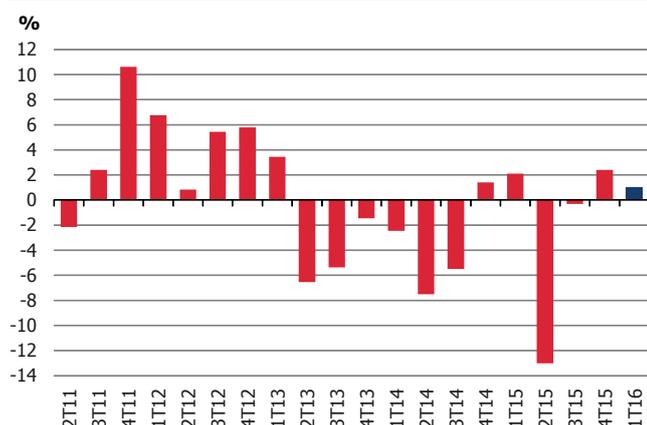
3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 640,2 mil pessoas, aumentou 1,0% em relação ao trimestre

anterior (6,3 mil). Este aumento foi menor do que o observado no 1.º trimestre de 2015 (2,1%).

após se ter mantido inalterada em relação ao 2.º trimestre de 2015.

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada

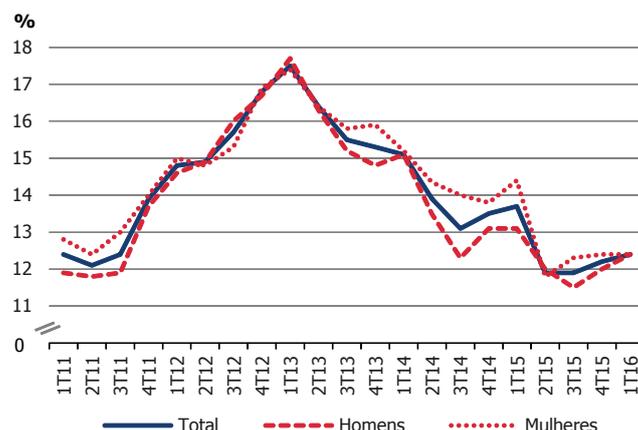


O aumento trimestral da população desempregada foi explicado pelos acréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: homens (5,0 mil; 1,5%); pessoas dos 25 aos 34 anos (18,8 mil; 13,9%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (5,6 mil; 4,7%); à procura de novo emprego (23,3 mil; 4,3%), provenientes do setor da indústria, construção, energia e água (10,8 mil; 6,7%) e do dos serviços (10,4 mil; 3,1%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (21,9 mil; 9,2%).

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2016 situou-se em 12,4%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2015.¹ Neste trimestre, a taxa de desemprego havia também registado um acréscimo (0,3 p.p.) face ao 3.º trimestre de 2015,

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2016 (que corresponde ao 1.º trimestre de 2016), publicada no Destaque de março de 2016, foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 12,6%.

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



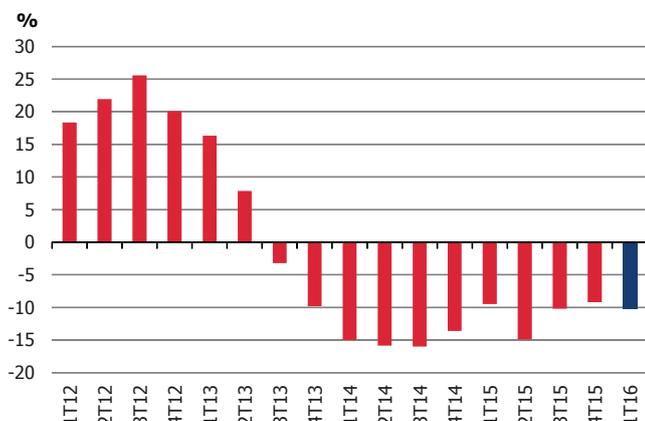
A taxa de desemprego dos homens (12,4%) foi igual à das mulheres (12,4%).

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou para os homens (0,4 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres.

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população desempregada diminuiu 10,2% (72,7 mil), prolongando o ciclo de decréscimos homólogos iniciado no 3.º trimestre de 2013.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, com prevalência nas mulheres (52,0 mil; 14,2%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas dos 35 aos 44 anos (29,6 mil; 17,6%) e o daqueles com 45 e mais anos (24,6 mil; 9,5%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (63,2 mil; 16,0%); à procura de novo emprego (69,4 mil; 10,9%), provenientes de qualquer setor de atividade, sobressaindo o dos serviços (49,7 mil; 12,5%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (80,7 mil; 17,6%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,3 p.p.), tal como a taxa de desemprego das mulheres (2,0 p.p.) e a dos homens (0,7 p.p.).

No 1.º trimestre de 2016, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 50,9% de homens e 49,1% de mulheres.
- Por grupo etário: 17,7% de jovens (15 a 24 anos), 24,1% de pessoas dos 25 aos 34 anos, 21,6% dos 35 aos 44 anos, 36,5% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 51,7% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 28,9% o ensino secundário e pós-secundário e 19,4% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 11,6% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 88,4% à procura de novo emprego (destas, 2,0% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 30,1% do setor da indústria, construção, energia e água e 61,6% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 40,8% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 59,2% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 165,4 mil pessoas, aumentou 0,8% em relação ao trimestre anterior (41,8 mil) e manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre homólogo.

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 709,2 mil pessoas (representando 71,8% da população inativa total), aumentou 1,2% face ao

trimestre anterior (44,4 mil) e 0,8% face ao trimestre homólogo (28,4 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,9%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade das mulheres (46,5%) excedeu a dos homens (36,5%) em 10,0 p.p..

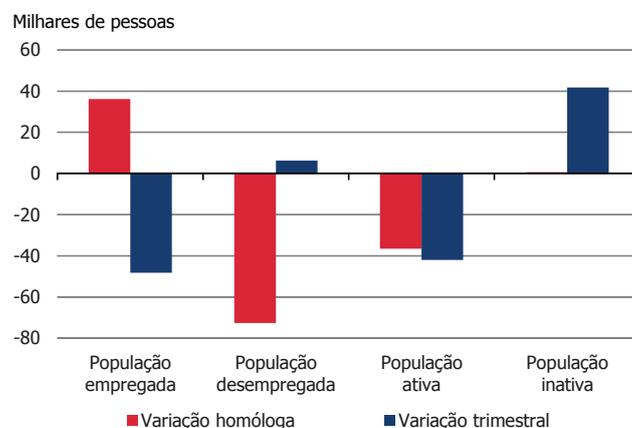
Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou para os homens (1,1 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,1 p.p.). Já em relação ao trimestre homólogo, ambas as taxas de inatividade aumentaram 0,3 p.p..

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 20,8 mil, o que corresponde a 0,6% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor diminuiu 15,8% (4,0 mil) face ao trimestre anterior e 11,5% (2,8 mil) em relação ao trimestre homólogo.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 225,1 mil, o que corresponde a 6,1% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor diminuiu 8,2% em relação ao trimestre anterior (20,2 mil) e 12,3% em relação ao trimestre homólogo (31,7 mil).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 1.º trimestre de 2016 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 4.º trimestre de 2015 para o 1.º trimestre de 2016, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 121,4 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 182,6 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 304,0 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 126,0 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 129,7 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 255,7 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 48,2 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

emprego e desemprego e entre emprego e inatividade, no primeiro caso; fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade, no segundo caso.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)

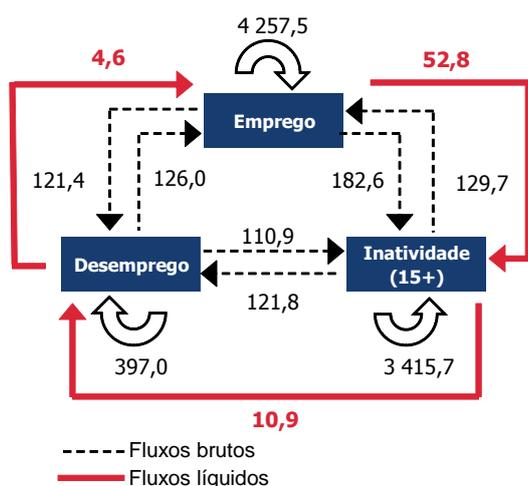


Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

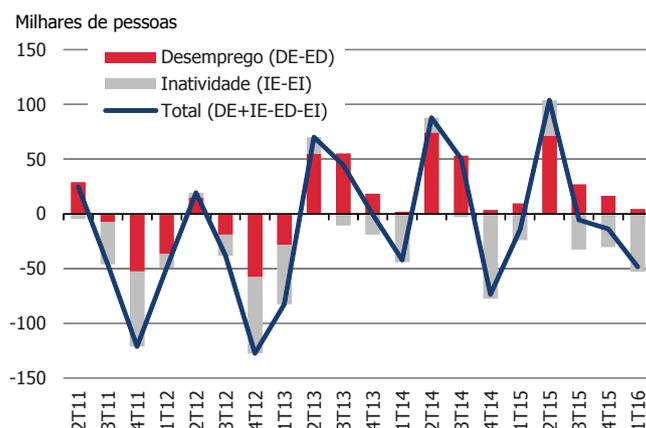
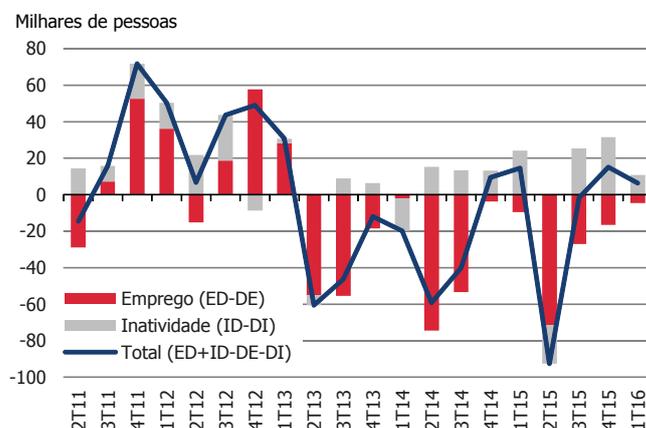


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi positivo e estimado em 6,3 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de entradas (243,2 mil) ter sido superior ao total de saídas (236,9 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (121,4 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (121,8 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (126,0 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (110,9 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre

Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 1.º trimestre de 2016, que:

- A diminuição trimestral do emprego foi devida apenas ao fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (o número de pessoas que transitaram

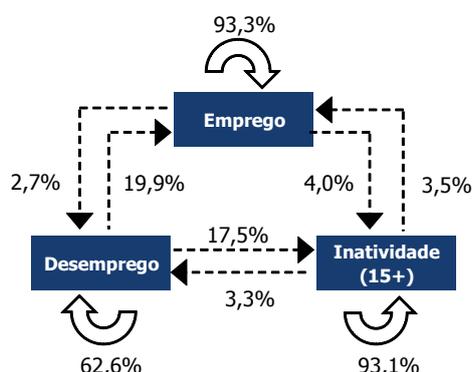
do emprego para a inatividade foi superior, em 52,8 mil, ao de pessoas que transitaram da inatividade para o emprego), já que este fluxo mais do que compensou o fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (4,6 mil).

- O aumento trimestral do desemprego, de 6,3 mil pessoas, ficou a dever-se ao fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (10,9 mil), que mais do que compensou o fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (4,6 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 4.º trimestre de 2015 para o 1.º trimestre de 2016, 2,7% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,0% transitaram para a inatividade, totalizando 6,7% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 1.º trimestre de 2016 (93,3% permaneceram empregadas/os; o que equivale a 4 257,5 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4.º trimestre de 2015, 37,4%

saíram dessa situação no 1.º trimestre de 2016: 19,9% tornaram-se empregadas/os e 17,5% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 4.º trimestre de 2015, 3,5% transitaram para o emprego e 3,3% para o desemprego no 1.º trimestre de 2016.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (14,3%), Área Metropolitana de Lisboa (13,7%), Norte (13,3%) e Alentejo (12,6%).

A taxa de desemprego da Região Autónoma dos Açores (12,4%) igualou a de Portugal, enquanto as taxas de desemprego do Algarve (12,2%) e da região Centro (9,3%) ficaram abaixo da média nacional.

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	1T-2015	4T-2015	1T-2016
Portugal	13,7	12,2	12,4
Norte	14,2	13,5	13,3
Centro	11,1	9,0	9,3
Área Metropolitana de Lisboa	14,2	12,5	13,7
Alentejo	15,5	13,3	12,6
Algarve	16,4	12,9	12,2
R. A. Açores	14,9	12,6	12,4
R. A. Madeira	15,8	14,7	14,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2016.

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em duas regiões.

Estes acréscimos ocorreram na Área Metropolitana de Lisboa (1,2 p.p.) e no Centro (0,3 p.p.).

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os três maiores decréscimos ocorreram no Algarve (4,2 p.p.), no Alentejo (2,9 p.p.) e na Região Autónoma dos Açores (2,5 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1T-2015	4T-2015	1T-2016	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 190,0	5 195,4	5 153,4	-0,7	-0,8
Homens	2 647,9	2 673,1	2 629,9	-0,7	-1,6
Mulheres	2 542,1	2 522,3	2 523,5	-0,7	o
Dos 15 aos 24 anos	369,0	373,5	365,9	-0,8	-2,0
Dos 25 aos 34 anos	1 100,5	1 067,6	1 074,1	-2,4	0,6
Dos 35 aos 44 anos	1 446,5	1 447,0	1 434,5	-0,8	-0,9
Dos 45 aos 64 anos	2 037,6	2 058,0	2 058,9	1,0	o
Com 65 e mais anos	236,5	249,2	220,0	-7,0	-11,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 657,2	2 580,9	2 517,3	-5,3	-2,5
Secundário e pós-secundário	1 290,1	1 343,9	1 347,7	4,5	0,3
Superior	1 242,7	1 270,7	1 288,4	3,7	1,4
Taxa de atividade (%)	50,1	50,3	49,9		
Homens	53,9	54,7	53,8		
Mulheres	46,7	46,4	46,5		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,5	58,6	58,1		
Homens	63,8	64,6	63,5		
Mulheres	53,8	53,4	53,5		
População empregada	4 477,1	4 561,5	4 513,3	0,8	-1,1
Homens	2 301,1	2 352,0	2 303,9	0,1	-2,0
Mulheres	2 176,0	2 209,5	2 209,4	1,5	o
Dos 15 aos 24 anos	242,0	251,2	252,4	4,3	0,5
Dos 25 aos 34 anos	940,9	932,0	919,5	-2,3	-1,3
Dos 35 aos 44 anos	1 278,4	1 305,6	1 296,0	1,4	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	1 785,0	1 829,9	1 830,3	2,5	o
Com 65 e mais anos	230,9	242,8	215,0	-6,9	-11,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 263,1	2 252,3	2 186,5	-3,4	-2,9
Secundário e pós-secundário	1 091,0	1 157,2	1 162,6	6,6	0,5
Superior	1 122,9	1 152,0	1 164,2	3,7	1,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	338,4	323,7	295,6	-12,7	-8,7
Indústria, construção, energia e água (a)	1 090,1	1 113,6	1 105,2	1,4	-0,8
Serviços (a)	3 048,6	3 124,2	3 112,5	2,1	-0,4
Trabalhadores por conta de outrem	3 641,1	3 734,9	3 712,9	2,0	-0,6
Com contrato de trabalho sem termo	2 867,8	2 906,7	2 897,7	1,0	-0,3
Com contrato de trabalho com termo	645,5	701,3	696,0	7,8	-0,8
Outro tipo de contrato de trabalho	127,9	126,9	119,3	-6,8	-6,0
Trabalhadores por conta própria	813,1	805,6	768,6	-5,5	-4,6
Trabalhadores familiares não remunerados	22,9	21,0	31,7	38,7	50,8
População empregada a tempo completo	3 896,1	3 995,1	3 971,6	1,9	-0,6
População empregada a tempo parcial	581,0	566,5	541,7	-6,8	-4,4
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	252,0	243,0	247,3	-1,9	1,8
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	50,5	51,5	50,9		
Homens	55,5	56,8	55,6		
Mulheres	46,1	46,8	46,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2016.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1T-2015	4T-2015	1T-2016	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	712,9	633,9	640,2	-10,2	1,0
Homens	346,8	321,1	326,1	-6,0	1,5
Mulheres	366,1	312,8	314,1	-14,2	0,4
Dos 15 aos 24 anos	127,0	122,3	113,5	-10,6	-7,2
Dos 25 aos 34 anos	159,6	135,7	154,5	-3,2	13,9
Dos 35 aos 44 anos	168,1	141,4	138,5	-17,6	-2,1
Com 45 e mais anos	258,2	234,5	233,6	-9,5	-0,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	394,1	328,6	330,9	-16,0	0,7
Secundário e pós-secundário	199,1	186,7	185,1	-7,0	-0,9
Superior	119,8	118,6	124,2	3,7	4,7
À procura de primeiro emprego	77,4	91,1	74,1	-4,4	-18,7
À procura de novo emprego	635,5	542,8	566,1	-10,9	4,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	19,8	14,0	11,6	-41,6	-16,9
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	188,3	159,8	170,6	-9,4	6,7
Serviços (a) (b)	398,4	338,3	348,7	-12,5	3,1
Por duração da procura					
Até 11 meses	253,0	239,1	261,0	3,2	9,2
12 e mais meses (longa duração)	459,9	394,8	379,2	-17,6	-4,0
Taxa de desemprego (%)	13,7	12,2	12,4		
Homens	13,1	12,0	12,4		
Mulheres	14,4	12,4	12,4		
Jovens (15-24 anos)	34,4	32,8	31,0		
Longa duração	8,9	7,6	7,4		
População inativa	5 164,7	5 123,6	5 165,4	o	0,8
População inativa (15 e mais anos)	3 680,8	3 664,8	3 709,2	0,8	1,2
Homens	1 501,9	1 465,6	1 512,1	0,7	3,2
Mulheres	2 178,9	2 199,2	2 197,1	0,8	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	734,3	726,9	735,6	0,2	1,2
Dos 25 aos 34 anos	125,8	127,7	117,7	-6,4	-7,8
Dos 35 aos 44 anos	132,5	116,5	126,4	-4,6	8,5
Dos 45 aos 64 anos	817,0	803,3	806,3	-1,3	0,4
Com 65 e mais anos	1 871,1	1 890,4	1 923,1	2,8	1,7
Estudantes	834,8	821,6	827,9	-0,8	0,8
Domésticos	418,6	414,6	419,7	0,2	1,2
Reformados	1 692,2	1 711,2	1 754,3	3,7	2,5
Outros inativos	735,1	717,4	707,3	-3,8	-1,4
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,6	24,8	20,8	-11,5	-15,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	256,8	245,3	225,1	-12,3	-8,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,5	41,4	41,9		
Homens	36,2	35,4	36,5		
Mulheres	46,2	46,6	46,5		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2016.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 10 de agosto de 2016.